



## OUTUBRO ROSA

# Autoexame não pode substituir mamografia

Especialistas alertam que exame de imagem possibilita diagnóstico precoce e aumenta a chance de cura em cerca de 95%. Correio realizará segunda edição do *CB Debate Câncer de mama: uma rede de cuidados*

» ARTHUR DE SOUZA  
» JULIANA SOUZA\*

Popular nas campanhas do Outubro Rosa nas décadas de 1990 e 2000, o autoexame não é mais recomendado como método principal de rastreamento do câncer de mama. Embora o autoexame ajude as mulheres a conhecerem melhor o próprio corpo e identificarem alterações, a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) alerta que o método não substitui exames clínicos ou de imagem, como a mamografia, que é recomendada anualmente a partir dos 40 anos.

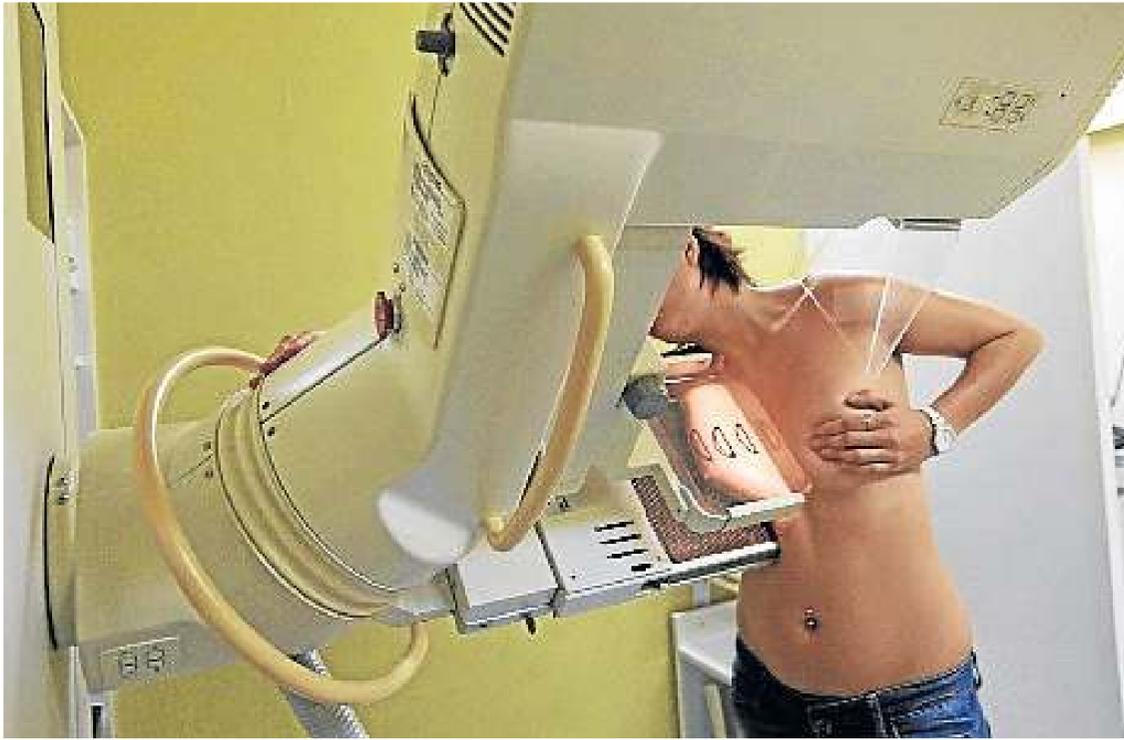
A médica mastologista Lakymê Mangueira, pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), esclarece que o autoexame é limitado para identificar apenas nódulos maiores, geralmente em estágios mais avançados. Por sua vez, a mamografia consegue identificar lesões pequenas e pré-malignas, que são tratáveis com mais eficácia se detectadas produzirem precocemente.

A médica ressalta que muitas mulheres que realizam apenas o autoexame podem deixar de buscar exames clínicos regulares, o que pode atrasar o diagnóstico e comprometer as chances de cura. “Esse autoexame, hoje, não é tão estimulado para evitar que as pacientes achem que ele é suficiente e que vai substituir a mamografia”, afirma.

“Antigamente ele era estimulado como uma arma para o diagnóstico precoce do câncer de mama, mas quando você faz detecção de lesão já no exame a lesão já é mais avançada. É importante lembrar que o autoexame não substitui a mamografia e que você não tem que esperar encontrar algo no autoexame para fazer a mamografia”, explica Lakymê.

Dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca) indicam que a mamografia pode reduzir a mortalidade por câncer de mama em até 20%, sendo recomendada para mulheres de 50 a 69 anos a cada dois anos, conforme a política de rastreamento do Sistema Único

Eric Gaillard - 5/11/12



Câncer de mama é o tipo de câncer mais frequente entre as mulheres. Estimativa é de que sejam registrados 73.610 novos casos em 2024



**Esse autoexame hoje não é tão estimulado para evitar que as pacientes acharem que ele é suficiente e que vai substituir a mamografia**

**Lakymê Mangueira,**  
médica mastologista

co de Saúde (SUS). No entanto, a SBM sugere que mulheres a partir dos 40 anos também realizem o exame anualmente, principal-

mente se houver histórico.

Segundo dados do Ministério da Saúde, o câncer de mama é o tipo de câncer mais frequente entre as mulheres no Brasil. A estimativa da pasta é de que sejam registrados 73.610 novos casos em 2024.

A empresária Clarice Videll recebeu o diagnóstico de câncer de mama de maneira precoce aos 46 anos graças a uma mamografia de rotina. “Se não fosse o exame, eu jamais teria descoberto, porque o nódulo era minúsculo, menor que 1 cm, impossível de notar pelo toque ou pelo espelho”, conta.

Ela relembra que na época não havia qualquer sintoma ou sinal óbvio, o que tornou a notícia ainda mais impactante. “Foi muito ruim, porque eu nem imaginava. Era como se ele estivesse

ali escondido, vivendo em mim sem eu perceber”, diz.

Clarice destaca que o diagnóstico precoce foi essencial para o sucesso do tratamento e da cura. “Saber que estava no início me deu uma certa tranquilidade, me agarrava nisso e pensava: ainda tenho chance. Eu me apoiei na fé em Deus e na confiança nos meus médicos. Tenho certeza de que essa combinação, junto com a descoberta dele enquanto estava no início, salvou minha vida”, comemora.

### CB Debate

A incidência de câncer de mama no Distrito Federal, em 2023, foi de 49,8 casos por 100 mil mulheres, taxa que é 18,8% superior à média nacional (41,9 casos). Os dados do Inca representam uma estimativa correspondente

ao triênio 2023-2025. Ainda de acordo com o instituto, esse tipo é o mais incidente entre as mulheres no Brasil, além de ser uma das principais causas de morte.

O diagnóstico precoce da doença aumenta a chance de cura em cerca de 95%. É pensando nisso que o **Correio Braziliense** realiza, na próxima quinta-feira, a partir das 14h30, a segunda edição do evento *CB Debate Câncer de Mama: uma rede de cuidados*, que ocorre no mês destinado a chamar a atenção para a prevenção contra o mal que assola as mulheres.

O debate ocorrerá no auditório do jornal e terá transmissão ao vivo pelas redes sociais oficiais do **Correio**, no YouTube e no Facebook. Serão dois painéis, cada um com a participação de três especialistas: o primeiro aborda-

rá o “Diagnóstico e fatores de risco” e o último discutirá o “Tratamento e pós-câncer”, todos com a mediação das jornalistas Carmem Souza e Sibeila Negromonte. Além disso, será aberto ao público, por meio de inscrição prévia no site do evento.

### Informação acessível

Uma das especialistas com presença confirmada é a nutricionista especialista em oncologia Gianna Rosa. A painelistas reforça que eventos como o que será promovido pelo **Correio** têm um papel essencial na conscientização. “Os debates levam a informação de maneira prática e acessível, incentivando conversas sobre prevenção e diagnóstico”, avalia.

“É importante lembrar que o câncer de mama também pode acontecer em homens, embora seja raro, por isso, falar sobre o tema aumenta o alcance das campanhas e garante que todos estejam atentos aos sinais da doença”, ressalta a nutricionista.

Segundo ela, a nutrição é uma aliada importante na prevenção e no tratamento do câncer de mama. “Manter uma boa composição corporal, com uma alimentação balanceada que inclui frutas, vegetais e gorduras saudáveis, é fundamental para reduzir os fatores de risco”, destaca. “Não é só o peso que conta, mas como o corpo está equilibrado, pois isso ajuda a controlar a inflamação e a obesidade, que estão associadas a um risco maior de câncer de mama”, completa a especialista.

De acordo com a nutricionista, campanhas como a do Outubro Rosa são essenciais para conscientizar sobre a prevenção da doença. “Além de falar sobre o diagnóstico precoce, ela reforça a importância de hábitos como alimentação saudável, exercício físico, boa hidratação e sono adequado, que são cruciais para prevenir várias doenças, incluindo o câncer”, descreve. “Essas campanhas ajudam a lembrar que saúde é um conjunto de fatores que precisam de atenção no dia a dia”, acrescenta Gianna.

## ESTÉTICA

# Uso de fenol opõe médicos à Anvisa

» VITÓRIA TORRES\*

Em meio a polêmicas sobre o uso do fenol em procedimentos estéticos e a possibilidade de complicações graves, a comunidade médica defende os resultados do produto químico. O Conselho Federal de Medicina (CFM), a Sociedade Brasileira de Dermatologia e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica entraram com um pedido à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pedindo o fim da suspensão do uso do fenol no país.

A comercialização do produto está proibida desde junho deste ano, após a morte de um homem de 25 anos que sofreu parada respiratória durante o procedimento de peeling em uma clínica de estética em São Paulo. A Anvisa afirma que a proibição se faz necessária, uma vez que o caso ainda está em fase de investigação, e que está analisando as

evidências sobre os perigos e benefícios do produto.

O fenol, uma substância química cáustica, é frequentemente utilizado por dermatologistas em peelings químicos profundos para o tratamento de rugas, manchas e cicatrizes. No entanto, devido à sua toxicidade e aos riscos associados, seu uso sempre foi objeto de cautela por parte de profissionais de saúde.

Ao **Correio**, a empreendedora, Tatiana Rodrigues Silva, de 47 anos, conta a experiência traumática que teve ao se submeter ao procedimento do peeling com o produto em 2017. “Sinto que eu preciso alertar algumas pessoas sobre fazer procedimentos na pele sem conhecer primeiro o que vai ser feito e os produtos a serem utilizados”, alerta.

Segundo Tatiana, ela confiou em uma pessoa que não conhecia bem para realizar o procedimento, o que resultou em uma sé-

rie de complicações. “Eu tive uma reação alérgica gravíssima. Hoje, preciso usar óculos por causa do inchaço nos olhos, e uso aparelho nos dentes, pois ficaram frágeis na época”, relata.

A empreendedora também revelou que, devido aos medicamentos fortes que precisou tomar por um ano, acabou perdendo um rim que já era atrofiado de nascença. Apesar de tudo, ela preferiu não processar a responsável pelo procedimento.

A mestre de cerimônias Elke Pimentel, 45 anos, usou o fenol apenas na região dos olhos. Segundo ela, o processo de cicatrização foi o mais doloroso. “No dia que foi aplicado inchou bastante, meu olho ficou minando água, deu uma irritabilidade e tinha uma casca em volta do olho. Incomoda um pouco porque fica uma ferida exposta. A pele onde o fenol pega fica na carne viva”, conta. Mesmo com a recupera-

ção complicada, ela afirma que faria novamente o procedimento.

De acordo com a Anvisa, até o momento, não há nenhum produto à base de fenol regularizado especificamente para o uso em peelings. “A proibição se aplica exclusivamente ao uso estético e não interfere em outras aplicações médicas ou laboratoriais que estão devidamente regulamentadas”, informa a entidade. Existem alguns produtos que contêm fenol e continuam permitidos para uso em laboratórios analíticos e de análises clínicas, desde que estejam devidamente registrados.

### Controle

Mesmo diante das controvérsias, muitos profissionais de saúde defendem o uso controlado da substância em procedimentos estéticos, desde que com a devida regulamentação e segurança. A conselheira federal do CFM, Dra.

Arquivo Pessoal



Elke fez o procedimento nos olhos e diz que pele ficou “na carne”

Yáscara Pinto, destaca os benefícios do peeling de fenol.

“O fenol é um dos métodos mais eficazes para tratar envelhe-

cimento cutâneo e cicatrizes profundas, apesar dos riscos associados. Por isso, deve ser realizado estritamente por médicos habilitados, utilizando protocolos reconhecidos e em local com estrutura necessária para procedimentos invasivos com segurança”, afirma.

Ela afirmou que as entidades estão em diálogo com a Anvisa para encontrar formas seguras de regulamentar o fenol para uso médico. “Apesar das vantagens do peeling de fenol, ele deve ser utilizado de maneira segura, criteriosa e com acompanhamento médico devido à toxicidade do componente ativo e às possíveis complicações no pós-peeling”, reforça.

Agência reguladora ainda não deu um prazo para a conclusão das investigações que envolvem o fenol. A expectativa é que o debate sobre a regulamentação do peeling com a substância continue entre profissionais da saúde, associações e entidades reguladoras.

\* **Estagiárias sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza**